

Os vários textos que esta publicação contém são o resultado de reflexões feitas no decorrer da **IV Jornada de Estudos sobre o Espaço Literário**, realizada na cidade de Viseu, em Portugal, em 2016. Este encontro teve lugar na ESEV – Escola Superior de Educação de Viseu e nele foram abordadas várias temáticas que se prendem com a problemática da Espacialidade, seja no âmbito da obra de Osman Lins, seja em outros autores e obras, onde as facetas e feições do diálogo entre Espaço e Literatura são analisadas e /ou (des) construídas pelos investigadores, cujos textos ora se disponibilizam para leitura (crítica) e fruição do leitor.

Assim, os diferentes textos, redigidos na sua maioria por autores brasileiros e por uma autora portuguesa, versam a importância do Espaço na construção da narrativa, bem como revelam a intrincada influência do espaço no quotidiano das personagens. Os autores procedem, pois, a uma análise da espacialidade do texto literário através de diferentes abordagens que irão permitir ao leitor averiguar que, como refere Ozíris Borges Filho no seu artigo “Afinal de contas, que espaço é esse”, publicado em *Espaço e Literatura: perspectivas*, “O espaço literário é impregnado de axiologias, nenhum lugar representado no texto literário é neutro, todos eles possuem significados, que são re-significados constantemente, pois as personagens vivem/convivem nele e com ele. [...] Na Literatura, como no mundo real, espaço e personagens/pessoa não se mostram apartados um do outro, mas intimamente relacionados” (2015: 18-19).

De entre os diversos textos contidos neste segundo número do Vol III da Revista TOPUS – 2017, três são dedicados ao conhecido autor

Osman Lins que, além da panóplia de obras ficcionais que produziu, se consagrou também, como é sabido, ao estudo do espaço romanesco, do ponto de vista teórico. Assim, no artigo redigido pelo investigador João Cavalcanti Nuto, encontramos uma análise das ideias de Lins sobre a temática do aperspectivismo na arte moderna, a partir do seu estudo *Lima Barreto e o espaço romanesco* e da coletânea de contos *Nove novena*, justapondo-as com as reflexões de Pavel Floriensi, sobre as distorções da perspectiva, explícitas na Idade Média e subtis no Renascimento. Já Leny da Silva Gomes discute aspetos da espacialidade na literatura de Lins, tendo por base o romance *Avalovara*. A investigadora recupera a tradicional análise das relações entre Pintura e Literatura, examinando e refletindo, por outro lado, a partir de perceções contemporâneas, sobre a *raison d'être* da posição antropocêntrica, desenvolvida a partir do Renascimento. Ainda no âmbito dos estudos sobre a obra de Osman Lins, as investigadoras Rosangela Vieira Freire e Risonelha de Sousa Lins procuraram, como elas próprias referem, “adentrar na labiríntica escrita de Osman Lins, sobretudo, no que se refere ao espaço”. Segundo as autoras, o escritor arquiteta narrativas misteriosas, alheias/dísparas às expectativas do leitor, brindando-o com uma multiplicidade de vozes dentro de espaços internalizados que arrogam/protagonizam um valor semântico na construção dos seres sociais que nele se circunscrevem.

Por sua vez, o artigo redigido em co-autoria por Luana Neto e Ozíris Borges Filho foca-se no romance *Os Ratos*, da autoria de Dyonélio Machado, procurando mostrar a pertinência dos diversos espaços sociais percorridos por um funcionário público desesperado em busca de ajuda monetária. São esses espaços sociais que permitem o desenvolvimento da narrativa e que, segundo os pesquisadores, configuram a composição crítica das personagens que frequentam tais espaços e, particularmente, os princípios básicos de carácter e identidade das personagens. Nesta abordagem, os autores apoiam-se nos estudos de Bakhtin (2011), Borges Filho (2007), Santos (2002), entre outros.

Relativamente ao artigo de Everton Fernando Micheletti, somos transportados para a obra de Mia Couto, em que duas das categorias da narrativa, personagem e espaço, são exploradas numa vertente de inter-

relação, recorrendo à utilização de metáforas, nomeadamente figuras de estilo como a personificação e coisificação, procurando levantar os possíveis significados dessa tão forte relação mútua, tanto na forma como na temática. Assim, segundo o investigador, “A inter-relação como característica das obras de Couto leva, portanto, a outras abordagens dessas categorias da narrativa, afastando-se do pressuposto de que o espaço é apenas onde se desenvolve a ação das personagens ou simples "pano de fundo". Remete, assim, Micheletti ao que afirma Osman Lins em sua análise do espaço nas obras de Lima Barreto: separar as duas categorias apresenta dificuldade porque "a personagem é espaço" (LINS, 1976, p. 69, grifos do autor).

Quanto ao estudo elaborado por Carla Reis de Oliveira e Ozíris Borges Filho, é-nos apresentada uma análise da obra *Pão cozido debaixo de brasa*, escrita por Miguel Jorge. Os autores recorrem à *Topoanálise* de Borges Filho (2008) e ao aporte teórico de Certeau (2003), Gomes (2008), Candido (2009), entre outros. São levantadas questões que sugerem como o espaço urbano é elemento capital para a apresentação das ações e de todos os acontecimentos que acontecem na narrativa. Porém, esse lugar também caracteriza a sociedade que nele vive e desperta memórias de acontecimentos passados; daí que seja possível observar que o lugar patenteia acontecimentos históricos representados pela obra de ficção.

No que se refere ao artigo da autoria de Etelvina Miragaia, o contributo da investigadora está ancorado na Literatura afro-americana. Centrando a sua análise no único conto da escritora Toni Morrison, “Recitatif”, publicado em 1983, a autora elege também como suporte teórico a *Topoanálise* de Borges Filho (2008). Analisando a trajetória das diferentes personagens, o estudo identifica quatro percursos espaciais: 1º Apresentação – O orfanato St. Bonny’s; 2º - Complicação ou desenvolvimento – O café Howard Johnson e o Café do “Food Emporium”; 3º - Clímax – As ruas da cidade de Newburgh; 4º Desfecho – O pequeno café da baixa da cidade. Deste modo, é examinada a forma como o espaço contribui para a caracterização socioeconómica e psicológica das personagens e, de forma simbólica, para a apresentação dos sentimentos por elas experienciados.

Ainda no âmbito da literatura norte-americana, surge o artigo de Fátima Leonor Sopran, que procede a uma leitura do conto “The Bohemian Girl” de Willa Cather. Neste estudo, é retratado o percurso de uma família de imigrantes que se deslocam da Boémia para o estado do Nebraska. A investigadora analisa o conto, focando a importância do espaço físico e psicológico na narrativa, os quais patenteiam o sentimento de pertença a um lugar. Ao longo da sua trajetória, as personagens reconhecem que os lugares onde se desenrolaram as suas vidas ficarão para sempre esculpidos em seu ser, ainda que elas já não pertençam mais àquele lugar. Daí que a pesquisadora afirme que “Na ótica de Tavares (2010), “lugares” não são apenas ‘espaços’ são, na verdade, locais onde o ser humano comunga sentimentos e constrói seu espaço particular e em comunidade”. Serão esses espaços que irão ficar para sempre na memória das personagens e irão ser transportados para outros lugares, onde as personagens irão reconstruir as suas vidas, sempre com o mesmo apego de antes, com um forte sentimento de pertença.

Em suma, todos os textos aqui reunidos se focam, como expectável, na questão da espacialidade e na forma como os espaços poderão (ou não) contribuir para que seja superada a fragmentação da modernidade, o sentimento de não pertença, como Ozíris Borges Filho explica na obra *Espaço e Literatura: perspectivas*, no final do seu artigo “Afinal de contas, que espaço é esse?": “Através do uso metafórico, atribuindo relações espaciais àquilo que não possui em essência tal possibilidade, o ser humano se posiciona (ou se imagina) num mundo concreto, fixo, relativamente estável e, portanto, mais fácil de ser enfrentado no cotidiano” (2015: 36).

as organizadoras:

Ana Maria Costa Lopes

Zaida Pinto Ferreira

